

Relatório Final do 6º Ano do Mestrado Integrado em Medicina

2014/2015



Aluno: Jorge Manuel Pereira Rebelo da Silva

Turma: 4

Número: 2008123

Data do estágio: 15 de Setembro de 2014 a 5 de Junho de 2015

Índice

Introdução.....	3
Objectivos.....	3
Resumo dos estágios	4
- Cirurgia Geral.....	4
- Medicina.....	4
- Ginecologia e Obstetrícia.....	5
- Saúde Mental.....	5
- Medicina Geral e Familiar.....	6
- Pediatria.....	6
- Estágio Opcional	6
Análise crítica.....	7
Anexos.....	8



1) Introdução

A Licenciatura em Medicina está planeada para 6 anos. Dois anos de ensino elementar, um ano pré-clínico, dois anos clínicos e um último ano profissionalizante. Os primeiros dois anos de ensino básico são dedicados ao estudo do trabalho elementar e do trabalho em laboratório nas cadeiras relevantes para a prática da medicina. Os dois anos clínicos são passados em hospitais em contacto directo com os pacientes sendo o presente sexto ano ocupado pela prática clínica orientada e tutelada ao longo de diversas especialidades.

No Estágio Profissionalizante, inserido no último ano da Licenciatura em Medicina, tem lugar o exercício orientado e programado da Medicina, incidindo, preferencialmente, nos aspectos do diagnóstico diferencial e da terapêutica, incluindo a actividade em Serviços de Urgência.

Este relatório tem como objectivo relatar as diversas actividades efectuadas no decurso dos estágios que compuseram o 6º ano da Licenciatura assim como elaborar uma posição crítica a respeito dos mesmos, realçando a importância que têm como parte integrante da formação individual como médico.

O trabalho é composto por diversas partes, incluindo uma nota introdutória explicitando as diversas componentes, os objectivos a que me propunha cumprir no decurso no 6º Ano, e um resumo dos estágios efectuados descrevendo de forma sumárias as actividades desenvolvidas no decurso destes. Como conclusão, o relatório contém uma análise crítica global de todo o Ano Profissionalizante. Em anexo encontram-se os relatórios parcelares dos estágios efectuados.

Os relatórios parcelares encontram-se dispostos por ordem cronológica, nomeadamente:

1. Cirurgia Geral
2. Medicina Interna
3. Ginecologia e Obstetrícia
4. Saúde Mental
5. Medicina Geral e Familiar
6. Pediatria

2) Objectivos

- Desenvolvimento da relação médico-doente, na sua diversidade de circunstâncias (institucionais, cronológicas, locais, económicas, regionais, culturais).
- Compreensão e utilização duma abordagem humana ao lidar com o utente/doente/paciente, e conseqüentemente com a sua vida num todo.
- Aquisição de conhecimentos teóricos e práticos transmitidos pelos tutores designados, complementando a teoria leccionada em anos anteriores.
- Observar as patologias mais frequentes inseridas no contexto de cada estágio, sua clínica, diagnóstico e tratamento.

- Exercer a prática de medicina integrado nas equipas hospitalares ou de proximidade.
- Contacto com o serviço de urgência.
- Contacto com o bloco operatório no estágio de Cirurgia Geral e Ginecologia e Obstetrícia.
- Contacto com o doente psiquiátrico e com a metodologia de diagnóstico, terapêutica e acompanhamento do mesmo.

3) Resumo

De forma a expor claramente e de modo sucinto, esta parte do relatório é composta por diversos resumos alusivos a cada um dos estágios efectuados, estando ordenados de forma cronológica.

Cirurgia Geral - O estágio foi realizado no período de 15 de Setembro a 7 de Novembro, no Hospital das Forças Armadas. Estive sob orientação geral do Dr. Carlos Balhana e integrado na sua equipa cirúrgica.

No bloco operatório, tive a oportunidade de assistir, desinfectar-me e participar como 2ª ajudante em alguns actos cirúrgicos, junto dos Drs. Carlos Balhana, Cardoso da Costa e Pedro Maurício.

Pude também observar diversos procedimentos executados pelos Anestesiastas e Equipa de Enfermagem, designadamente, pensos cirúrgicos, algaliações, induções anestésicas, entubações orotraqueal e nasogástrica, colocações de cateter venoso central, colocações de cateter venoso periférico.

As cirurgias observadas foram, entre outras: tiroidectomia total, lobectomia da tiróide, Colecistectomia via laparoscópica, Hernioplastia inguinal unilateral e bilateral (de hérnia directa e de hérnia indirecta), Excisão de sinus pilonidalis, Hernioplastia umbilical, Hernioplastia incisional, Colocação e substituição de prótese arterial no membro inferior, Sigmoidectomia laparoscópica (tive oportunidade de dirigir a câmara-sonda), Supra-renalectomia total unilateral.

Complementando este trabalho, participei ainda na consulta externa de Cirurgia Geral, observei cirurgia ortopédica, desenvolvi trabalho de enfermagem, incluindo a colheita de história, participei na urgência, em regime de prevenção.

Na última 4ª feira de estágio, 5 de Novembro de 2014, realizou-se o Mini Congresso no HBA. Todos os alunos, organizados em grupos, apresentaram um caso clínico que acompanharam no decorrer do estágio. O meu, elaborado em conjunto com os colegas Pedro Almeida e Ricardo Raposo, intitulava-se *Nódulo da Supra-Renal em Doente Hipertenso*.

Medicina Interna - O estágio de Medicina Interna decorreu no Serviço de Medicina 7.1, do Hospital de Curry Cabral, de 10 de Novembro de 2014 a 16 de Janeiro de 2015, e teve como orientadora de estágio a Dr.ª Helena Damásio. Durante este período desenvolvi actividades na enfermagem e na consulta.

Como actividades de formação, participei em reuniões clínicas no serviço e em seminários teórico-práticos realizados no nosso hospital. Elaborei ainda, juntamente com 2 colegas do 6º ano, uma comunicação oral de revisão temática sobre “Arritmias”.

Pude integrar-me numa Enfermaria de Medicina, de modo a permitir a compreensão da dinâmica e rotina da mesma; aperfeiçoar competências de colheita e organização de história clínica, bem como realização de exame objectivo; desenvolver o raciocínio clínico, através da interpretação de dados e da colocação de hipóteses de diagnóstico, do pedido ponderado de exames complementares de diagnóstico, da sua interpretação e decisão sobre a terapêutica mais adequada, bem como tecer considerações prognósticas; adquirir e aperfeiçoar conhecimentos sobre a realização de procedimentos médicos; treinar aptidões, ganhar autonomia e desenvolver um papel activo na execução de tarefas.

Obstetrícia e Ginecologia - estágio decorreu durante quatro semanas, de 26 de Janeiro a 20 de Fevereiro, no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Cuf Descobertas. Circulei pela consulta externa de ginecologia, pela de acompanhamento obstétrico, pela consulta de ecografia e exames complementares de diagnóstico, e pelo bloco cirúrgico, quer na componente ginecológica, quer na componente de bloco de partos.

Elaborei um trabalho sobre “Recuperação Pós-Parto”, apresentado ao serviço.

Pude completar aprendizagens anteriores com outras, e houve bastante diversidade patológica, que me surpreendeu dada o curto espaço de tempo (um mês) e a expectável distorção de população-base pela natureza privada do hospital.

Como lado menos positivo nesta experiência sou obrigado a referir que, por razões culturais, foi difícil observar doentes em condições mais delicadas quanto à sua intimidade de género. Com isso, perdi a ocasião de observar consultas em idade adolescente e alguns outros casos.

Saúde Mental - O estágio profissionalizante de saúde mental teve a duração de 4 semanas (24 de Fevereiro de 2015 a 20 de Março de 2015), no Serviço de Internamento do Hospital de Egas Moniz. Assisti a consultas/entrevistas aos doentes, na sua maioria conduzidas pelo Dr. Ricardo Caetano; assisti a reuniões de serviço; frequentei por duas ocasiões, dias 5 e 12 de Março, o serviço de Urgência (SU) do Hospital São Francisco Xavier, das 10h00 às 20h00min; realizei a apresentação PowerPoint do artigo "SONO, DEPRESSÃO E INSÓNIA - UM CICLO VICIOSO?". Houve ainda sessões teóricas, a primeira pelo Prof. Dr. Xavier, as seguintes, incluídas na agenda semanal do serviço hospitalar.

Ter ficado na Unidade de Internamento permitiu-me ter uma visão e uma experiência muito mais direccionada aos doentes de patologia mais grave, que dificilmente poderia conhecer num contexto de consulta externa ou de urgência geral de forma tão sistemática.

Pareceu-me um estágio bastante útil e equilibrado, bastante diferente na sua natureza dos outros, em parte pela importância do trabalho em equipa com outros profissionais (incluindo os não médicos) e com o ambiente familiar, laboral e sócio-económico do doente, em parte pelos aspectos mais específicos da clínica mental.

Medicina Geral e Familiar – Estágio de 4 semanas, realizado na Unidade de Saúde Dr. Francisco Rodrigues Jardim, no Porto Santo, de 23/3/2015 a 17/4/2015 sob a orientação do Dr. Rogério Correia. Neste estágio, contactei com as várias actividades desenvolvidas por um centro de saúde que presta cuidados de saúde primários numa região muito periférica e isolada, ainda assim com uma grande especificidade de população residente. Desde as consultas programadas às consultas mais específicas, como a de cessação tabágica, a de planeamento familiar ou a de saúde infantil, pude contactar com uma grande diversidade de utentes, com necessidades, expectativas e características muito variadas.

Pude ainda acompanhar o trabalho na Urgência do centro de saúde e a prestação de cuidados aos doentes internados. Com a equipa de enfermagem, estive ainda envolvido numa actividade de promoção da saúde (“corrida contra a hipertensão” do Porto Santo). Desenvolvi ainda uma investigação de caso na óptica da Medicina Geral e Familiar e um registo de patologias e utentes com interesse. Foi, no geral, um estágio muito rico, de muito maior proximidade com a população e, ao mesmo tempo, com maior disponibilidade para a aprendizagem para a relação médico-doente de longo prazo e de abrangência multidisciplinar, familiar e social.

Pediatria – O meu estágio de Pediatria decorreu no Hospital CUF Descobertas, durante 4 semanas, com início no dia 27 de Abril de 2015 e término no dia 22 de Maio de 2015. A minha tutora foi a doutora Sílvia Bacalhau, que acompanhei, no internamento e atendimento permanente pediátrico. Foi-me concedida a oportunidade de assistir a consultas de Pediatria Médica, Ortopedia Pediátrica e Cirurgia Pediátrica, bem como conhecer a UICD e o serviço de Neonatologia. Destaco ainda a possibilidade de assistir as Sessões Clínicas do serviço de Pediatria. Estive igualmente presente na aula de Cardiologia Pediátrica.

Desenvolvi com colega uma apresentação, “Alergia em Pediatria”, exposta numa reunião do serviço.

Pude desenvolver várias aptidões práticas e ampliar alguns conceitos teóricos em Pediatria, que já houvera ouvido falar. Houve uma boa diversidade de actividades desenvolvidas, de patologias observadas e de serviços hospitalares visitados. Em cada um deles, houve lugar a que observássemos, participássemos e interrogássemos os nossos orientadores acerca do que estávamos menos certos de saber.

Estágio Opcional – Durante o estágio opcional, voltei por 2 semanas ao centro de saúde de Porto Santo, prolongando algumas aprendizagens de Medicina Geral e Familiar, mas também no contexto de Medicina Interna e Pediatria.

4) Análise crítica do estágio

O Estágio Profissionalizante, inserido no último ano da licenciatura complementa os anteriores cinco anos, dos quais três teóricos e dois teórico práticos. Houve, como seria de esperar, aquisição e consolidação de conhecimentos teóricos e práticos transmitidos em anos anteriores.

Foram cumpridos os objectivos antes estabelecidos, permitindo perceber uma componente global de todas as áreas abordadas no decurso deste ano. Para tal contribuiu a disponibilidade dos tutores designados, a respectiva competência e o zelo na transmissão de conhecimentos e aptidões.

Não seria, contudo, honesto da minha parte, não referir que em determinadas situações se verificou uma clara sobrecarga de funções nos assistentes designados, o que é reflectido no acompanhamento do aluno.

A distribuição temporal dos estágios parece-me correcta, ainda que não impossível de melhorar, e apenas se aproveitada no pleno, não havendo neste momento a flexibilidade que permitiria uma melhor distribuição de trabalho, uma avaliação mais atenta, uma aprendizagem mais consolidada ou a participação em actividades que melhor enriquecessem o currículo. Deveria haver um esforço no sentido de uniformizar os horários e os critérios de avaliação a que o Aluno/estagiário está sujeito, que, consoante a cadeira de que falamos, resultam bastante discrepantes entre os diversos Hospitais, no mesmo estágio. Creio que se geram desequilíbrios que são acentuados e não diminuídos na avaliação final. A correcção e uniformização de critérios possibilitaria uma melhor gestão do tempo livre do aluno/estagiário (além duma mais justa responsabilização na utilização do mesmo), absolutamente necessário para efeitos de estudo e preparação para o exame da especialidade a efectuar brevemente.

Sendo o 6º Ano um ano profissionalizante, sobejam os trabalhos, apresentações orais, histórias clínicas, entre outros itens, que deveriam ser eliminados ou reduzidos. Já houve espaço ao desenvolvimento dessas práticas em anos anteriores. São ocupações que monopolizam a maioria do tempo de estágio, condicionando o propósito de um ano profissionalizante, a componente prática. Para além disso, nem há sistematização por especialidade, pela curteza do estágio, nem há uniformidade inter-estágios, pela diversidade das especialidades, tutores e instituições.

Devo ainda referir que, apesar de termos sido bem recebidos pelos vários serviços e hospitais, algumas vezes partiu de alguns profissionais uma atitude de enfado com “o ter ali alunos” e surge a dúvida se a nossa presença tem sido suficientemente dignificada ou respeitada, aquando do estabelecimento de cooperações com os hospitais e em virtude do que lá vamos fazer. Não desejo citar casos específicos, porque me parece um problema que a resolver, deverá

ser transversalmente abordado. Talvez fosse importante estabelecer uma definição mais reconhecível de “hospital universitário”. Ou, porque não, diluir a presença dos alunos por outras instituições, menos sobrecarregadas como estão as da região de Lisboa e arredores (o que teria de contar com a disponibilidade dos alunos, mas talvez fosse preferível).

Quanto a uma nota de apreciação mais geral, como disse Hipócrates, *“a arte é longa, a vida é curta, a oportunidade foge, a experiência é perigosa, o julgamento difícil”*. Ou seja, ainda que saiba que é comum neste tipo de exercícios terminar-se com notas mais definitivas, muitas vezes auto-congratulatórias, posso apenas com sinceridade afirmar que o meu dever será sempre o de continuar a aprender como ser um médico melhor (e implicitamente reconhecer que o “bom” nem chega, nem resiste à comparação), que o reconhecimento de tudo quanto aprendi é importante, mas menos que reconhecer tudo aquilo que tenho a obrigação de continuar a aprender, agora e sempre (diria Sócrates, *“só sei que nada sei”*, e tanta sabedoria nos legou, no entanto). Sei que aprenderei necessariamente com os meus erros (e com os de outros), mas que, em simultâneo, esses mesmos erros serão sempre pesados, pois poucas serão as actividades a que a vida humana (no seu valor e inviolabilidade) tão exposta se mostra. Ou seja, evitar os tais erros é um dever supremo e não um mero preciosismo.

Noutra vertente, dizia Madre Teresa: “A doença do Ocidente é, antes de mais, não ser querido, amado, cuidado (...) Tantos há morrendo de fome, e tantos outros, morrendo por não serem amados.” Ou seja, um humano não é uma máquina, não tratarei apenas doenças, tratarei homens e mulheres, que, na sua complexidade, não procurarão apenas uma resposta ao seu sofrimento, mas uma mão que conforte a sua, um ombro que os apoie na sua fraqueza. Isso é ser médico, o meu agradecimento àqueles que mo ensinaram.

5) Anexos

Relatório Cirurgia Geral

Relatório Medicina

Relatório Ginecologia e Obstetrícia

Relatório Medicina Geral e Familiar

Relatório Saúde Mental

Relatório Pediatria